

Prevalência de anemia na população idosa entre os gêneros no Município de Mossoró-RN

Gender difference in anemia prevalence in the elderly in Mossoró-RN

DOI:10.34117/bjdv7n8-391

Recebimento dos originais: 16/07/2021

Aceitação para publicação: 16/08/2021

Lara Candice Costa de Moraes Leonez

Estudante de Medicina

Instituição: Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP
59607360

E-mail: laracandice@gmail.com

Bruna Calaça Araújo

Estudante de Medicina

Instituição: Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP
59607360

E-mail: brubscalaca@gmail.com

Maria Clara Barbosa de Oliveira

Estudante de Medicina

Instituição: Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-
Árido

Endereço: Av. Francisco da Mota, Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP 59625900

E-mail: mclara.mcbo@gmail.com

Suyane Bezerra Mota

Estudante de Medicina

Instituição: Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP
59607360

E-mail: suyane.mota9@gmail.com

Micheline Morgane Figueiredo Costa Souza

Mestra em Saúde e Sociedade

Instituição: Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP
59607360

E-mail: mmichelinemb@hotmail.com

Samillys Valeska Bezerra de França Silva

Mestra em Saúde e Sociedade

Instituição: Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP 59607360

E-mail: samillysvaleska@gmail.com

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pós-doutor em Neuroanatomia

Instituição: Professor do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP 59607360

E-mail: rodolfoledes@uern.br

José Edvan de Souza Júnior

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Professor do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto, Aeroporto, Mossoró - RN, CEP 59607360

E-mail: profjedvan@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os avanços médicos e tecnológicos trazidos pelo último século refletem diretamente no crescente aumento da expectativa de vida e na transição demográfica do Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 10% da população é composta por habitantes com mais de 60 anos. Devido às alterações naturais decorrentes do envelhecimento, essa transição gera efeitos no padrão de saúde e doença; por exemplo, observa-se uma maior prevalência de doenças crônicas, como a anemia, que limita a qualidade de vida dos acometidos. Este estudo buscou avaliar a diferença entre gêneros na prevalência de anemia em idosos em Mossoró-RN. **Metodologia:** O estudo consistiu na análise do perfil bioquímico da hemoglobina sérica dos participantes e foi realizado em cinco Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Mossoró-RN, com uma amostra de 135 idosos de ambos os sexos e idade igual ou superior a 60 anos. Em suma, buscou-se correlações entre os achados hematológicos e a situação socioeconômica dos participantes. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, totalizaram-se 90 participantes. De acordo com as análises hematológicas realizadas, 11 deles foram diagnosticados com anemia, o que corresponde a uma prevalência geral de 12,2%. A população idosa entrevistada era composta em 85,55% por mulheres e 14,45% por homens. Dentre os 11 diagnosticados com anemia, 2 eram homens e 9 mulheres, revelando uma prevalência de 15,4% no gênero masculino e 11,7% no gênero feminino. Além disso, a porcentagem acometida concentrou-se, em maioria, no grupo sem renda mensal ou naquele que recebe até 2 salários mínimos. **Conclusões:** Desse modo, pode-se observar que há diferença na prevalência de anemia entre os gêneros em idosos em Mossoró-RN, sendo maior no sexo masculino, bem como possível associação da renda mensal com o surgimento da doença.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Anemia. Gênero, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: The medical and technological advances of the last century are directly reflected in the increase in life expectancy and in the Brazilian demographic transition. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics, about 10% of the population is composed of people over 60 years old. Due to the physiological changes of the aging process, this demographic transition generates effects on the health and disease patterns, including a higher prevalence of chronic diseases, such as anemia, which affects the quality of life of those people. This study aimed to evaluate the gender differences in the prevalence of anemia in the elderly in Mossoró-RN. **Methodology:** The study consisted in analyzing the participants' serum hemoglobin levels and it was conducted in five primary health care units of Brazil's Family Health Strategy in the city of Mossoró-RN, with a sample of 135 elderly people of both genders and aged 60 years or over. Thus, correlations were sought between hematological findings and socioeconomic status of the participants. **Results and discussion:** After applying the inclusion and exclusion criteria, a total of 90 participants remained. According to the hematological analyses performed, 11 of them were diagnosed with anemia, corresponding to an overall prevalence of 12.2%. 85.55% of the elderly population interviewed was female and 14.45% male. Among the 11 diagnosed with anemia, 2 were male and 9 were female, revealing a prevalence of 15.4% in males and 11.7% in females. Moreover, the percentage affected was mostly concentrated in the group with no monthly income or in the group receiving up to 2 minimum wages. **Conclusions:** Hence, it can be observed that there is a difference in the prevalence of anemia according to gender in the elderly in Mossoró-RN (higher in the male group), as well as a possible association of monthly income with the onset of the disease.

Keywords: Aging, Anemia, Gender, Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século passado o Brasil tem experienciado transformações sociais que influenciam diretamente o seu perfil populacional. A redução progressiva das taxas de natalidade e mortalidade infantil, assim como a elevação da expectativa de vida ao nascer, por exemplo, têm contribuído para a diminuição da parcela jovem da população (menores de 15 anos) e concomitante crescimento do grupo de idosos acima de 60 anos (MYRRHA et al., 2014).

Conforme o último recenseamento elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), o Brasil possui mais de 20 milhões de habitantes na faixa etária acima de 60 anos, o que corresponde a cerca de 10% da população total. Em adição, dados apresentados por Myrrha e colaboradores (2014) preveem que o grupo populacional com maior taxa de crescimento até 2030 será o de idosos entre 65 e 79 anos, o que corrobora com as estimativas de transição demográfica.

Além dos aspectos socioeconômicos, essa transição epidemiológica gera repercussões para a área da saúde, como a alteração dos padrões de adoecimento e causas de morte. Isso ocorre devido às modificações biológicas que acompanham o envelhecimento e, geralmente, resultam em déficit das funções fisiológicas, culminando com o surgimento de comorbidades. Em geral, observa-se uma ascensão das condições crônicas do sistema cardiovascular e neoplasias (AMARAL et al., 2015; ARAUJO, 2012).

Tais comorbidades nem sempre levam à morte, mas comumente estão relacionadas ao surgimento de incapacidades, perda das habilidades funcionais e redução da qualidade de vida. Neste ínterim, a Atenção Primária à Saúde ganha papel fundamental na assistência a essa população, como ferramenta capaz de reduzir os impactos negativos do processo saúde-doença e promover maior autonomia e bem-estar durante o seu enfrentamento (MAEYAMA et al., 2020).

A anemia é uma das doenças crônicas com prevalência significativa entre os idosos, sobretudo no que diz respeito àqueles institucionalizados e hospitalizados. Seu desenvolvimento é normalmente associado a menor qualidade de vida, assim como maior risco de internação e morte. Pesquisas nessa área continuam escassas no Brasil e se fazem necessárias para investigação da etiologia e implicações da doença na terceira idade (MILAGRES et al., 2015a; SILVA et al., 2016).

Este estudo teve como objetivo avaliar a diferença entre gêneros na prevalência de anemia em idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Mossoró-RN por meio da análise do perfil bioquímico da hemoglobina sérica. Além disso, buscou-se identificar correlação entre os achados hematológicos e o perfil socioeconômico dos participantes.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Os estudos descritivos são úteis para investigar a distribuição de uma variável dentro de uma população, como uma doença. Já o estudo transversal implica na observação de tais padrões acerca de um objeto em um período definido de tempo (HULLEY et al, 2015). A abordagem quantitativa, por sua vez, considera tudo que pode ser quantificável, utilizando medidas estatísticas para prever a mensuração de variáveis pré-estabelecidas (DYNIEWCZ, 2007).

O delineamento proposto para a pesquisa caracterizou-se como individual-observacional-seccional (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2008). Esta foi desenvolvida em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) da ESF do município de Mossoró-RN, dispostas em diferentes Núcleos de Atenção à Saúde da Família, de modo a abranger todas as zonas da cidade. Foram selecionadas aquelas que possuíam grupos de idosos consolidados, a fim de otimizar a execução da metodologia.

A população do estudo foi composta pelos idosos cadastrados nas Unidades de Saúde e a amostra foi calculada de modo a representar o total de habitantes do município com idade superior a 60 anos - cerca de 24 mil (IBGE, 2010) -, totalizando 135 participantes. Foram incluídos na pesquisa pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Em contrapartida, foram excluídos os indivíduos com déficit de compreensão e/ou comunicação verbal e que possuíam comorbidades que pudessem interferir em seus parâmetros nutricionais. Estes foram divididos igualmente em cinco grupos correspondentes a cada Unidade de Saúde.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de questionário previamente elaborado, contendo perguntas acerca da identificação geral, aspectos socioeconômicos e culturais e exames bioquímicos (solicitados anteriormente pelo médico da Unidade). Todas as entrevistas foram feitas em sala reservada, nas instalações das UBS, após os devidos esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN sob CAAE nº 64387517.0.0000.5294.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 135 idosos selecionados para integrar a amostra, 45 foram eliminados pelos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 90 participantes. Destes, 11 foram diagnosticados com anemia, o que corresponde a uma prevalência de 12,2%. Foram adotados os valores de referência de hemoglobina sérica normal como maior ou igual a 12g/dL em mulheres e 13g/dL em homens (WHO, 2017).

De forma semelhante, uma pesquisa realizada com idosos atendidos pela ESF no Acre encontrou prevalência de anemia autorreferida de 13,4% (AMARAL et al., 2015). Em contraste com esses dados, um estudo produzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre os anos de 1993 e 2005 demonstrou uma prevalência global de anemia entre os idosos de 23,9% (WHO, 2008), quase o dobro dos valores citados. De maneira geral, observa-se uma diversidade de resultados na literatura brasileira (ARRUDA et al., 2019;

BUFFON et al., 2016; MUNÕZ et al., 2016), o que reafirma a variedade de fatores envolvidos no desenvolvimento da anemia.

Vale ressaltar ainda o resultado do trabalho produzido por Agrawal et al. (2011), na Índia, que investigou anemia em idosos residentes na zona rural e encontrou uma prevalência de cerca de 60%. Esses dados revelam o déficit na assistência à saúde dessa população, assim como a urgência da realização de pesquisas em saúde nas áreas menos urbanizadas.

Dentre os 90 idosos entrevistados, 13 (14,45%) eram homens e 77 (85,55%), mulheres. No grupo dos homens, 2 foram diagnosticados com anemia, o que representa uma prevalência de 15,4% no gênero masculino; já entre as mulheres, 9 tiveram diagnóstico confirmado, o que traduz uma prevalência de 11,7% no gênero feminino. De mesmo modo, um estudo realizado no Rio Grande do Sul com idosos assistidos pela ESF (BUFFON et al., 2016), também com amostra predominantemente feminina, encontrou maior prevalência em homens (10,1%) que em mulheres (8,1%).

Essa mesma realidade ainda foi observada em idosos atendidos a nível ambulatorial, que revelam prevalência de 55,7% no sexo masculino e 36,2% no sexo feminino (COSTA; SOARES; OLIVEIRA, 2016). Semelhantemente, um estudo desenvolvido em um laboratório público de Fortaleza-CE, que analisou amostras de mais de 500 idosos, registrou prevalência de 15,38% nos homens e 9,42% nas mulheres, reafirmando a tendência observada na literatura (ARRUDA et al., 2019).

Tal divergência comum entre os gêneros é apontada por Milagres e colaboradores (2015b) como resultante de diversos fatores, entre eles os valores de referência para níveis séricos de hemoglobina propostos pela OMS, mais elevados para os homens (13g/dL) que para mulheres (12g/dL). Além disso, a diminuição do estímulo à eritropoiese pela testosterona nos homens aliada à cessação da menstruação nas mulheres, eventos fisiológicos na terceira idade, podem contribuir com tais achados.

No que diz respeito à renda dos entrevistados, foram encontrados os dados expostos na Tabela 1. Percebe-se que os casos mais frequentes de anemia se concentram entre os indivíduos que não possuem renda mensal e aqueles que recebem até dois salários mínimos, perfazendo um total de 92,2% da amostra.

Tabela 1: Prevalência de anemia em uma amostra de idosos no município de Mossoró-RN de acordo com a renda mensal.

Renda mensal	Frequência de anemia	Percentual	Percentual cumulativo
Sem renda	13	14,4	14,4
< 01 salário	1	1,1	15,6

01-02 salários	69	76,7	92,2
02-03 salários	1	1,1	93,3
03-04 salários	3	3,3	96,7
> 04 salários	3	3,3	100,0
Total	90	100,0	100,0

Buffon e colaboradores (2016) também detectaram maior ocorrência de anemia em idosos com renda familiar de até 1 salário mínimo, o que pode indicar o impacto do perfil socioeconômico no desenvolvimento da doença. O poder aquisitivo e nível de escolaridade são determinantes sociais citados pelos autores como constituintes fundamentais do conhecimento e acesso aos serviços de saúde pela população, que implicam na qualidade da assistência recebida pela mesma.

Em contrapartida, Dawalibi, Goulart e Prearo (2014) afirmam que, de maneira geral, a renda não teve influência sobre a qualidade de vida de idosos residentes em São Paulo. A renda média dos idosos neste último trabalho foi entre 1 e 3 salários mínimos, relativamente maior que a observada aqui, o que pode explicar a diferença dos resultados. De todo modo, mais estudos são necessários para elucidar a importância dessa variável.

4 CONCLUSÕES

Ante o exposto, é possível concluir que há diferença na prevalência de anemia entre os gêneros em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família no município de Mossoró-RN, sendo superior no sexo masculino. Ademais, a renda mensal, utilizada como indicador do perfil socioeconômico dos participantes, apresenta-se como uma variável possivelmente associada ao surgimento de doenças crônicas como a anemia, em uma relação inversamente proporcional. Tais achados são de fundamental importância no direcionamento da assistência à população idosa, assim como para estimular o desenvolvimento de novos estudos voltados à promoção da saúde desse grupo populacional crescente.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, S. et al. Geriatric health: need to make it an essential element of primary health care. **Indian Journal of Public Health**, v. 55, n. 1, p. 25-29, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 10 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2008.
- AMARAL, T. L. M. et al. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 4, p. 797-808, 2015.
- ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 21, n. 4, p. 533-538, 2012.
- ARRUDA, A. B. L. et al. Caracterização da anemia em idosos. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 5, p. 4769-4776, 2019.
- BUFFON, P. L. D. et al. Prevalência e caracterização da anemia em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 2, p. 373-384, 2015.
- CENSO, I.B.G.E. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> > Acesso em: 23 jun 2020, v. 23, 2010.
- COSTA, E. D.; SOARES, M. C.; OLIVEIRA, C. C. Prevalência e caracterização da anemia em idosos atendidos em um centro médico no interior de Sergipe. **Nutr. clín. diet. hosp.**, v. 36, n. 4, p. 65-72, 2016.
- DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M. M.; PREARO, L. C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3505-3512, 2014.
- DYNIEWICZ, A. M. Análise do grau de dependência e predisposição à úlcera de pressão em pacientes de hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, 2007.
- HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MAEYAMA, M. A. et al. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020.
- MILAGRES, C. S. Q. et al. Prevalência e etiologia da anemia em idosos: uma revisão integral. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 1, p. 99-107, 2015a.
- MILAGRES, C. S. Q. et al. Prevalência e fatores associados à presença de anemia em idosos do município de Viçosa (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3733-3741, 2015b.
- MYRRHA, L. J. D. et al. O uso das taxas de crescimento por idade para identificação das principais etapas da transição demográfica no Brasil. **R. Bras. Est. Pop.**, v. 31, n.2, p. 259-275, 2014.

MUNÕZ, R. L. S. et al. Prevalência de anemia em idosos internados em enfermarias gerais de um hospital universitário. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 25-34, 2016.

SILVA, E. C. et al. Factors associated with anemia in the institutionalized elderly. **PloS one**, v. 11, n. 9, p. e0162240, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Worldwide prevalence of anaemia 1993–2005**: WHO global database on anaemia. Geneva: World Health Organization, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutritional anaemias**: tools for effective prevention and control. Geneva: World Health Organization, 2017.